



DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.



P. J. C.

"FLUXO-SEDATINA"

**O grande remedio
das senhoras**

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



ROYAL STORE

Convida á sua distincta clientela
para uma visita ao interior de seus arma-
zens e assim aproveitar
o sensacional desconto de

 **10 % e 20 %** 

que está fazendo em todos os artigos da
estação de inverno.

Vestidos — todos os generos.

Costumes — ultimos modelos.

Capas, as melhores creações.

Casacos — Malhas — Agasalhos

Pelles e Renards

187, Ouvidor, 189

Phone N. 6717

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :

Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS*Estados :**Capital :*

Anno.....	25\$000	Numero Avulso.....	\$500
Registrado (Anno).....	50\$000		
Numero avulso.....	\$600	atrazado.....	\$600

*Exterior :**Porte simples**Registrado*

Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios :

1 pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	35\$000
1/2 pagina.....	110\$000	Capa a duas cores.....	450\$000
1/4 pagina.....	60\$000	• • • • •	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

AO COMMERCIO

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sabbados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrasados, encontram-se :

LIVRARIA LEITE RIBEIRORua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro****BRAZ LAURIA**Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro****ANTONIO DE MARIA**Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo****JOSÉ D'AMORE**Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto****PASCHOAL SCHIAMARELLA**Rua da Imperatriz, 245 — **Recife****ANTONIO CALIXTO DE FREITAS**Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia****Comp: de Loterias Nacionais do Brasil****Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal,**
às 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.**Rua Visconde de Itaborahy N. 66****Hoje, 25 de Agosto, às 3 horas da tarde****100:000\$000****Por 8\$000 em Decimos**

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1o. de Março, 110

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continua a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia

PYRAMIDON**DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA**

Só a marca assegura o pureza do producto. O uso mais pratico e commo-do é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemigrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: **JOHN JUERGENS & C.****RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO****RUA FLORENCIO DE ABREU, 108
SÃO PAULO**A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 25000

Casa RAUNIER

15% de desconto

nas secções de Fazendas, Armário, Meias, Chapelaria, Camisaria, Roupas para Senhoras, Cama, Mesa e Tapeçarias.

Tocando a campainha, quando estiver fazendo o pagamento de suas compras, nada lhe será cobrado.

170, Rua do Ouvidor, 170



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados.

NOVIDADE DO DIA



CONSELHEIRO X. X.

ACABA DE APPARECER

A BACIA DE PICATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENCADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENCADERNADO 6\$500

EDITORA :

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2 5 2 9.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido insipidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ali em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezeseite um vidro de sexuol do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexuol, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fóro, tribunaes etc...

— Sim, amorzinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo á noite... adeus!



SEXUOL

NAS DROGARIAS
EM S. PAULO
Rua Quintino Bocayuva, 18

TUBO
Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess

Drogaria Baptista

» Gasleira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco

ONDE VESTIR!

Ainda e sempre na

Alfaiataria Triangulo

Grande sortimento de ternos
feitos, no rigor da moda
de cazemiras de cor, preto e
azul, desde 68\$000.

Especialidade em roupas sob medidas

Acceitam-se cortes de
terno a feitio

168, R. 7 SETEMBRO, 168

PORTA LARGA

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande colleção de phrases, perseguições e azedoctas.....	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes phenomenos intimos, excessos conjugaes, etc.....	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Colleção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adelina

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações...	2\$000

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

Artigos finos para
homens e rapazes
Roupas de cama e mesa

NA

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

(Esquina R. Carmo)

ARCHITECTURA

Construcções e Reconstrucções de prédios

Projectos e anti-projectos

Eduardo Walsh

Engenheiro Constructor

Rua Uruguayana

174



Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse

Leiam a traducção deste maravilhoso romance, obra prima de Blasco Ibañez, a sahir brevemente no folhetim do "Imparcial."

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis,
nas principaes pharmacias
e drogarias e na Rua 1.º
de Março, 151 — Exjam
a marca registrada onde se
lê: "Banhos de mar em
casa"; unicos analysados
e recommendados por dis-
tinctos clinicos desta
Capital.



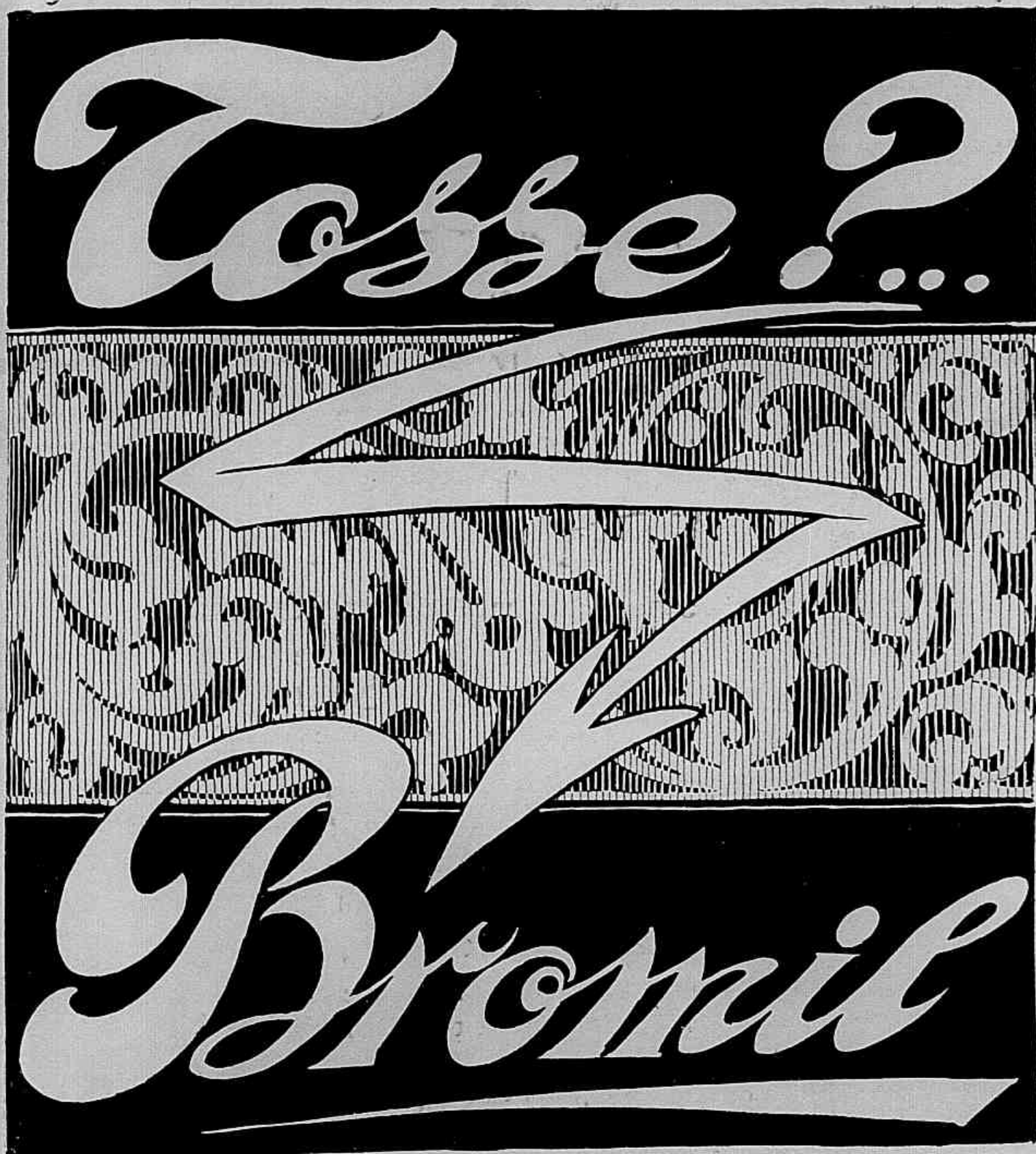
Photogravura "Imparcial"
TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR
Rua da Quitanda, 59-3.º and.
(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade
Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS

EXECUTA-SE
COM PERFEIÇÃO
QUALQUER TRABALHO
EM
GRAVURA CHIMICA,
PARA LIVROS, CATALOGOS,
REVISTAS, ETC.

ACCEITA-SE
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.



PARA O INVERNO

Meias de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

A Casa Tedesco

Lembra a v. ex. que acaba de por em execução o systema
AMERICANO!!!

Vender barato para vender MUITO. APROVEITEM

 **Grande venda de ocasião** 

Tecidos de Lã, Sedas, Velludos, Flanellas, Eponge, Charmeuse, Crepe da China, Georgette, Voilagens, Filós, Linhos, Cambraias.

MORINS, CRETONES, ETC.

Grande variedade em blusas de seda e de Lingerie e casacos de malha de lã e de Jersey de seda a preços nunca vistos.

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS **Inflamações e purgações**
USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"



Esteve reunido em Paris nos ultimos dias de Junho ultimo um Congresso de Psychologia Experimental, ao qual concorreram representantes de todos os paizes da terra. As communicacões feitas por esses congressistas foram as mais importantes, sob o ponto de vista scientifico. E é de esperar que, dessa permuta de observações, resulte um grande avanço na arte de curar, de modo que, no futuro, o calomelanos, a digitalis, o mercurio, o arsenico, o bismutho, os cacodylato, sejam substituidos por um simples olhar do enfermeiro ou do medico. A communicacão mais interessante feita ao Congresso foi, entretanto, a do Dr. Henri Durville, de Amiens, o qual se constituiu o apostolo da transfusão vital por meio das forças psychicas.

O Dr. Durville apóia a sua doutrina em bases puramente materiaes. Si, de facto, um moribundo pode voltar á vida e á saude com a transfusão do sangue alheio para as suas veias, por

que a vida não póde ser restituída, com razão ainda maior, por meio do sôpro, que tem, mais do que o sangue, a essencia vital? O individuo póde estar morto, e ter, ainda, sangue nas veias. Não ha, porém, defunto que respire. O proprio Jehovah, ao ministrar vida ao homem, fel-o pelo sôpro, e, não, pelo sangue.

Partindo d'esse principio, acha o medico de Amiens que é no sôpro que existe a energia vital, a qual tentou utilizar, e com successo, por duas vezes. A primeira, foi em um sobrinho, menino de sete annos, franzino desde o nascimento, atacado de pneumonia grave e desenganado, já, pelos medicos, um dos quaes professor da Faculdade de Paris.

— Chamado a ver a creança — informou o Dr. Durville ao Congresso, — vi, logo, que era um caso perdido para a medicina commum. Lembrei-me, porém, da concepção que ha muito me preocupava, e resolvi experimental-a, pela primeira vez. Co-

RECITANDO GONÇALVES DIAS



“ ..
“ Olha-me bem, que sou eu!”

PARA VESTIR BEM

ALFAIATARIA provida de um stock colossal de casemiras de todos os generos e servida pelos mais habéis cortadores da cidade.

PREÇOS CONSCIENCIOSOS

PARC ROYAL

A maior e a melhor casa do Brasil

CIDALGINA

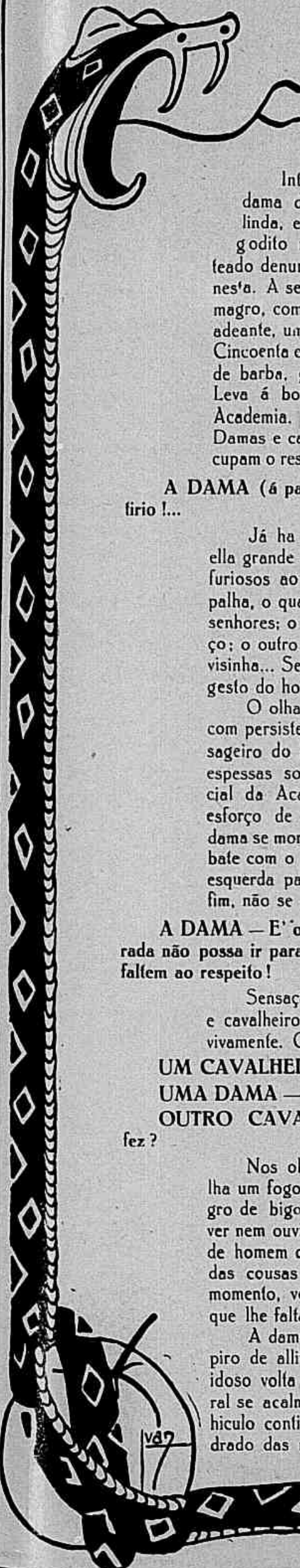
Heroico medicamento contra qualquer dôr

Efficaz, poderoso e infallivel nas dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, etc.

DEPOSITARIOS:

Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61

HUMORISTAS ESTRANGEIROS



AMPUTAÇÃO CONTAGIOSA

— POR —
GEORGES COURTELINE

Interior de um omnibus. Uma dama de uns trinta annos, morena, linda, elegante. Uma suspeita de bigodito no labio superior. Seu penteado denuncia, á distancia, a mulher honesta. A seu lado um cavalheiro joven e magro, com o bigode cor de palha. Mais adeante, um senhor de aspecto veneravel. Cincoenta e cinco a sessenta annos: grande barba, grande nariz, grande chapéo. Leva á botoeira a roseta de official da Academia. O logar seguinte está vasio. Damas e cavalheiros sem importancia occupam o resto da carruagem. Esta, marcha,

A DAMA (á parte) — Deus meu! Que martirio!...

Já ha alguns momentos demonstra ella grande inquietação, lançando olhares furiosos ao cavalheiro de bigode cor de palha, o qual se acha amputado... Sim, senhores; o pobre rapaz só tem um braço; o outro desapareceu por fraz da sua visinha... Seu gesto é frio e impassivel; o gesto do homem que não pensa em nada.

O olhar do ancião respeitavel fixa-se com persistencia sobre o imprudente passageiro do bigode cor de palha. Sob as espessas sobranceiras do honrado official da Academia adivinha-se o contido esforço de uma robusta indignação. A dama se morde successivamente os labios; bate com o pé no soalho; evoluciona da esquerda para a direita, e vice-versa. Ao fim, não se poude conter.

A DAMA — E' odioso, que uma senhora honrada não possa ir para o seu trabalho sem que lhe falem ao respeito!

Sensação. A curiosidade das damas e cavalheiros sem importancia excita-se vivamente. Ouvem-se exclamações.

UM CAVALHEIRO — Que aconteceu?

UMA DAMA — E' um desaforo!

OUTRO CAVALHEIRO — Quem foi que fez?

Nos olhos do ancião veneravel brilha um fogo ameaçador. Só o moço magro de bigode cor de palha, parece não ver nem ouvir, conservando o gesto idiota de homem que se acha muito por cima das cousas d'este mundo. Passado um momento, volta a tomar posse do braço que lhe faltava.

A dama do bigodito solta um suspiro de allivio, e o rosto do cavalheiro idoso volta a serenar-se. A emoção geral se acalma, e as rodas do pesado vehiculo continuam rodando sobre o empedrado das ruas e praças... Subitamente,

o rosto da dama volta a exprimir inquietação. Lança olhares furtivos sobre o cavalheiro magro, cujo braço tende novamente a desaparecer, e que, ao ver-se descoberto, sae, outra vez, á luz do dia. Logo... Nada!... Mas, ah, misericordia! O pobre moço perdeu o braço outra vez.

A DAMA (exgottada a paciencia) — O senhor não me querará deixar socegada, cavalheiro? Ou o senhor me deixa, ou vou queixar-me ao conductor!

Sensação no publico. Embaraço visivel do amputado, que deixa de sel-o immediatamente.

O OFFICIAL DA ACADEMIA (a voz vibrante de indignação) — Em toda a parte ha sem-vergonhas!...

Murmurios de approvação entre as damas e cavalheiros sem importancia.

O OFFICIAL DA ACADEMIA (muito cortez) — Sente-se a meu lado, minha senhora. Ha um logar vasio. (Tragico) Esses infames que abusam das senhoras deviam ser açoitados em publico.

Ao dizer isso, olha fixamente o «infame», o qual faz como se aquellas palavras não fossem com elle. Cochichos das damas e cavalheiros sem importancia.

UM CAVALHEIRO — Este senhor tem razão!

OUTRO CAVALHEIRO — Ha individuos mal educados.

UMA DAMA — O official da Academia é muito gentil!

A dama ultrajada, vermelha de indignação e balbuciando palavras de agradecimento, vae sentar-se ao lado do seu protector. Os commentarios vão minguando até cessar de todo. O incidente parece resolvido e a carruagem roda e pula sobre o calçamento das ruas e praças. Subitamente, um gesto de contrariedade se estampa no rosto da senhora morena, que lança um olhar de esguelha ao official da Academia, o qual permanece em attitude de extase. As damas e cavalheiros sem importancia tinham razão. O venerando cavalheiro é muito gentil, extraordinariamente gentil! Apenas é que, agora, por sua vez... não tem senão um braço!... A amputação, pelo que se via, tornara-se contagiosa.

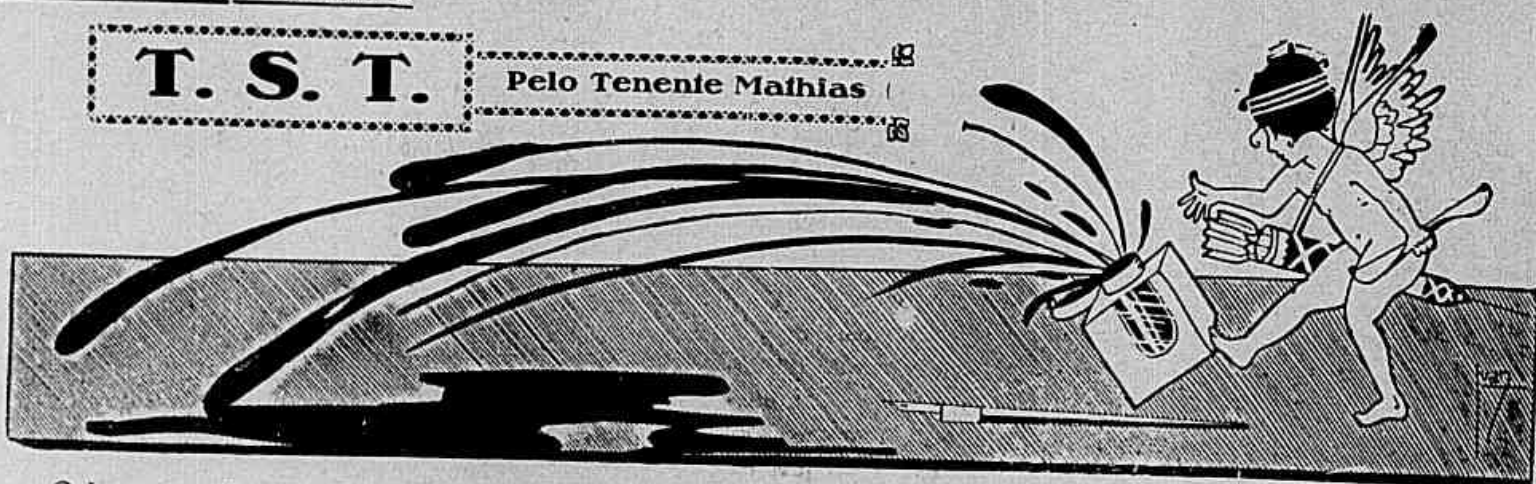
A DAMA (á parte, com accento desesperado) — Si eu soubesse, não sahia de onde estava. O outro, pelo menos, era moço!...

Georges Courteline

OS CONTOS DOS TENENTES

T. S. T.

Pelo Tenente Mathias



O Lopes e o Bordallo haviam feito, os dois, com excelentes notas, o 3.º anno de Medicina. quando o segundo convidou o primeiro:

— Queres conhecer umas meninas deliciosas?

— Familia?

— Sim, familia. Simples «flirt», roçar de pés por baixo da mesa, aperto de mão e, por muito favor, um beijo, às escondidas.

— Vamos a isso.

A' noite, na casa do velho Ribeiro, na Mariz e Barros, sentaram-se, á meza do vispora, as duas meninas da casa, uma das quaes, a Rosita, interessara, de prompto, o Lopes. Mesmo porque a outra, a Laurinha, já pertencia ao Bordallo.

Cauteloso, foi o novo visitante empurrando o pé, para o lado opposto da mesa, onde se sentaram a Rosita e o

Bordallo, e estava na mais deliciosa telegraphia sem fio, quando o amigo se ergueu, convidando:

— Vamos?

— Vamos! — concordou, contrafeito, o Lopes.

Na rua, o Bordallo interpellou-o:

— Por que diabo quiz você vir embora tão cedo?

— Eu?

— Sim. Não era você que estava me dando signal com o pé por debaixo da mesa?

— O pé era teu?

— Era meu, desgraçado!...

E desceram para a cidade, damnados da vida.

Tenente Mathias

mecêi por encher os meus pulmões, aspirando o maximo de ar. Em seguida, appliquei a bocca, aberta em redondo, sobre a parte a magnetisar. Posta a bocca, assim, sobre o logar a influenciar, que era no caso o pulmão do pequeno, comecei a soprar regularmente e com uma grande energia, como se quizesse fazer o ar penetrar, a fundo, nos tecidos do enfermo. Quando não havia mais ar para expellir, enchi de novo os meus pulmões, e repeti a operação. E assim seguramente, durante tres dias, descansando apenas cinco minutos, em cada hora.

A fadiga phisica do medico era enorme. Elle accentua, porém, a vantagem da confiança, da energia, da fé, nesses casos:

— A vontade calma, a fé no seu poder, a consciencia das suas forças vivificantes, eis os pontos principaes, nesses casos de cura. E' preciso que o medico tenha em mente que elle transmite,

nesses momentos, a sua vida a outrem. E o certo é que, no quarto dia, a creança estava livre de perigo e acha-se, hoje, completamente boa.

— E o outro caso? — indagaram outros delegados.

— O outro caso, foi com a minha mulher, que eu curei pelo mesmo processo: a utilização do sopro.

— E a molestia? Qual era a molestia? — insistiram os collegas, remexendo-se nas poltronas.

O Dr. Durville passeou os olhos em torno, como quem consulta os semblantes si deve dizer uma inconveniencia.

— Uma inflammção no bico do seio... informou.

E ficou vermelho, até á raiz dos cabellos.

X. X.

OS CAMPEÕES

BUENO MACHADO

O Carnaval de 1893 foi, em Curitiba, dos mais animados. Entusiasmados com o que succedia no Rio, onde os grandes clubs procuravam conquistar, pelo esplendor dos carros, a sympathia do publico, alguns rapazes haviam fundado associações carnavalescas, para animar a sociedade curitibana. Além dos festejos da rua, foram organizados outros de feição mais familiar, entre os quaes um baile infantil, na séde do Club «Guayra», desapparecido um anno depois.

A essa festa, uma das primeiras no seu genero realizadas na capital paranaense, compareceram dezenas de creanças, fantasiadas, ou não. Para animar o baile, havia a directoria instituido dois premios: um, para o petiz ou petiza que apresentasse a fantasia mais original; outro, para aquelle que se mostrasse mais conhecedor da arte choreographica, isto é, aquelle que dançasse melhor.

Nomeado o jury, ficou este constituido pelo prefeito municipal, e dois membros dos clubs carnavalescos. E começou o julgamento.

O premio de fantasia, foi concedido a uma pequena, filha de um allenão, o sr. Schaumann, a qual se apresentara vestida de araucária, com uma série de leques abertos, dos hombros para cima. Quanto ao segundo, ficou resolvido que se o desse ao menino Bueno Machado, de quatro annos de idade, o qual dançara seguidamente com uma Colombina de tres annos, uma Rainha da Noite, de cinco annos, e uma Cigana de oito, cançando-as a todas sem manifestar, comtudo, o menor vestigio de fadiga.

Vestido de Pierrot, funil á cabeça, resoando de guizos da ponta do funil ao bico da botina, Bueno Machado era, então, um garotinho espigado, perna grossa, olhos espertos, de uma vivacidade atordoante. E foi por isso que, mal se apossou do premio, constituido por um envelope com cincoenta mil réis, e por um pacote de bonbons, desatou na carreira, escada abaixo, deixando no caminho um retinente barulho de guizos.

Annos depois, já rapazola, era, nos clubs de Curitiba, um dos pares mais procurados. Dançava da primeira á ultima peça dos programmaes. E quando era de manhã, que a festa acabava, tomava elle o trem, para ir cançar, de noite, as meninas, de Morretes, ou de Paranaguá.

Certo dia, ou antes, certa noite, dançava elle em uma festa familiar em Campo Largo, quando uma senhorita o desafiou para um torneio, isto é, para ver quem dançava primeiro.

— Mas é para dançar tudo: valsa, polka, mazurka, maxixe, tango argentino... A senhora aguenta?

— Sou pau para toda a obra! — confirmou a moça, desabusada.

— Olhe que o pau quebra! E a menina, com espirito: — O risco que corre o pau, corre o Machado!

Atracados os dois, começaram a rodopiar. Rodopiaram uma noite inteira. Por volta das dez horas da manhã, no dia seguinte, a moça cahiu, sem sentidos. Socorrida, foi levada para a

casa da familia, onde morreu, ao anoitecer. Enquanto isso, Machado dançava. E foi dançando, ora em um pé, ora noutro, que acompanhou o enterro, até o cemiterio. Na manhã da missa, no setimo dia, Machado dançava ainda.

De volta do acto religioso, os convidados indagavam:

— Que é da menina, Machado?

E elle, dançando sempre:

— «Foi-se»!

No decimo segundo dia de tango, valsa, e maxixe a Policia interveiu.

— O senhor não pode dançar mais! — intimou o delegado.

— Por que?

— Porque o senhor é Machado.

— ? ...

— E acabaria com a perna «inchada»!

A essas vozes, Bueno Machado parou. Deixaria de dançar mas com uma condição: de lhe permittirem mais duas horas de dança, por despedida.

— Uma valsa lenta?

— Não, senhor.

— ? ...

— Um «cateretê»!

E desandou a saracotear, tres horas seguidas.

Chegado ao Rio de Janeiro, Bueno Machado passou algumas semanas a olhar as festas dançantes, e a ler, nos jornaes, as noticias sobre torneios de dança. Um dia subiu as escadas de um vespertino, o olhar firme, o gesto decidido.

— Venho tratar, aqui, de um concurso! — disse.

O secretario da folha, Euricles de Mattos, poz-se de pé, passou por debaixo da mesa, e indagou:

— O senhor é que é a Zéze Leone?

Esclarecido esse ponto duvidoso, Bueno Machado lançou o seu desafio á cidade. Queria vêr quem dançava mais. No dia, aprasado, appareceu no palco do S. Pedro, e poz-se a dançar um fox-trot. Era, então, um rapaz novo, sympathico, rosto escanhado. Dançou a noite toda. Dançou o dia seguinte. Os musicos cançaram. Cançaram-se as damas, com excepção de uma, de nome Wanda, que não o largou durante cinco horas. Na manhã do segundo dia os medicos que lhe auscultaram o coração, protestaram:

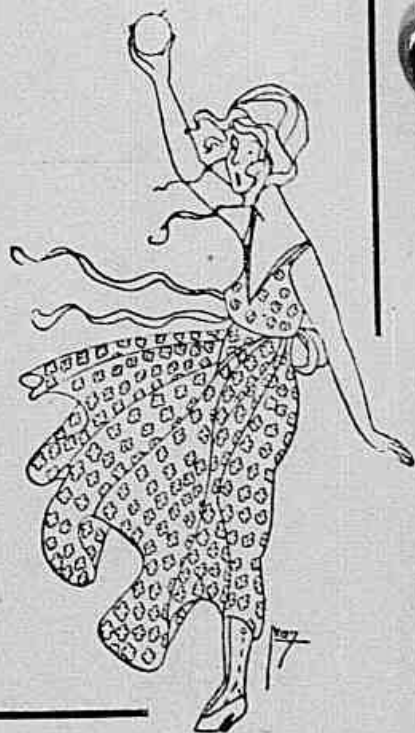
— Não pode mais!

— Possô, sim! — reclamou o dançarino.

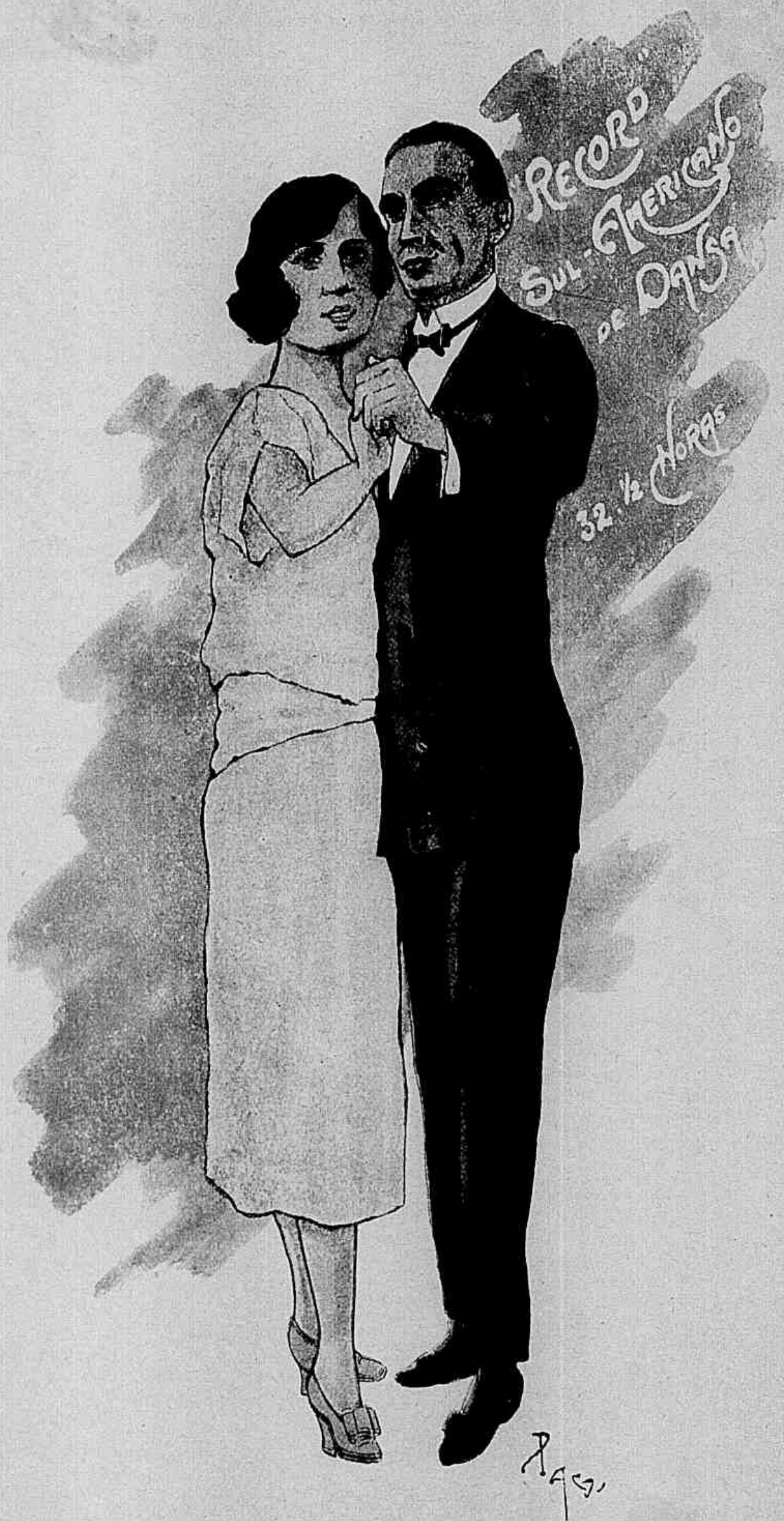
— Cale-se! O senhor quer saber mais do que o medico?

Bueno Machado havia dançado trinta e duas horas. A Wanda havia aguentado doze. E ligou-se de tal forma ao seu par, ao seu companheiro de torneio, que não o deixou nem aqui, na caricatura, onde confirmam, os dois, um caso commum de xiphophagia choreographica!

Archi Duque



OS CAMPEÕES



O Machado e... a Machadinha

ES DE 1923

Regatas



DE REGATAS VASCO DA GAMA

Tortorolli, Leitão, Nicolino, Arthur, Mingote, Pires,
Gecy e Nelson.

Gama

Club de

OS CAMPE



O VALOROSO 1o. TEAM DO CL

Vêem-se, na gravura, da esquerda para a direita : Pasco

Claudionor, Negr

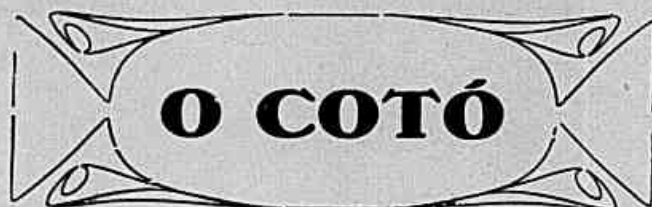
Vasco da

GALERIA DIPLOMATICA



MISTER PEHL

(Embaixador da Inglaterra)

O HUMORISMO NOS ESTADOS
(PERNAMBUCO)

CONTO DE

ALVES BARBOSA



Belmiro Bananeira
Era dono de um cão de muito gosto.
«Que não tinha colleira,
E não pagava imposto».
Bispara-o certa noite, numa rua.
Leproso, rabujento, acabrunhado
Uivando á luz da lua,
A' procura de um ôsso descarnado.
E Belmiro que triste, miserando,
Acabrunhado assim como o molosso,
Pelas ruas em fóra ia cavando
Algun emprego — o que equivale a um
ôso.

Ao vel-o entristecido,

Mephítico, leproso, rabujento,
A soltar um gemido,
De momento a momento,
Exclamou: — Eu bem vejo que te arrasa
A fome — a dôr alroz que me espesinha.
Vem, portanto, d'ahi á minha casa,
Vamos juntos cumprir sorte mesquinha.
O teu perfil parece-se commigo:
Vives como eu, sem encontrar soccorro.
Esqueletico cão!
Vem, portanto, d'ahi! sou teu amigo!
E, crê, se tu não fosses um cachorro
Serias certamente meu irmão!»
E notando sem rubo
O lazarenlo Joh,
Apiedado daquelle pobre diabo
Belmiro poz-lhe o nome de Cotó.

Dir-se-ia que inconsciente,
O rapaz encontrara na amargura
Nao um cão miseravel simplesmente.
Mas a propria ventura;
Pois decorridos oito ou nove dias,
Um emprego cavou
E por entre alegrias
A viver começou.
Emquanto o fiél Cotó,
Já festejado — um mimo de salão,
Petulante e liró,
Em nada parecia o mesmo cão
De quando o seu senhor morava só.
Agora, gordo, estampa das mais bellas
Que, no genero, havia na cidade,
Andava a conquistar lindas cadellas,
Excellentes de orgulho e de vaidade.
Por ultimo, com o olhar amortecido,
Como alguem que tomado houvesse um «grog»,
Vivia a cultivar o amor nascido
De uma cadella lubrica e «bull-dog».

Tambem o seu senhor, tambem Belmiro,
Depois que se empregara,
Andava a dar suspiro e mais suspiro
Por uma joven de belleza rara.

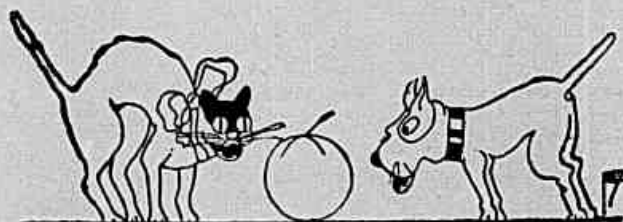
E, sosinho, ao saber
Da paixão do rafeiro,
No escriptorio, sorrindo, prazenteiro.
Estas idéas poz-se a conceber,
Ao mergulhar a penna no linheiro:
«Das mesmas alegrias partilhamos,
As mesmas dôres ambos nós consomem.
E numa coisa só differencamos:
E' que elle é cão ao passo que eu sou homem».

Passaram-se seis mezes, Bananeira
Casou com a meiga joven que o embeicara.
E Cotó, á cade!la feliceira,
Quando Belmiro, lépido casava,
Fêl-a sua extremosa companheira.
De modo que, inda assim, bem como dantes.
E o dono repelia todo ufano:
— «Apenas elle é cão e eu sou humano»!

Mas, em breve, passou
O tempo que de nós tudo afugenta
E Bananeira, então, verificou
Que havia desposado uma ciumenta
Como jámais na vida imaginou!
Vivia com o marido ás palavradas,
Em grande dobadura,
A idealisar rivaes enamoradas
Que enxofaria a cabo de vassoura.
Se com elle fizessem patuscadas!

E Belmiro — coitado! —
Ao ouvir o «discurso» costumeiro,
Pregava o olhar no solo, ávacalhado
Como um gallo sosinho num poleiro.
Em tempo igual tambem Cotó seguiu
Uma existencia cheia de negrumes.
Pois logo presentiu
Que era um monstro de ciumes
A tal cadella.
E protestou, rugiu,
Disposto a dar ensino áquella féra!
E deu, abandonando-a. Após, se viu,
Ao contrário do dono, um cão cuéra.
Ao certo os outros cães nada diriam
Por ter Cotó mandado a amante andar.
Ao passo que, entre os homens, que fariam?
Como o pobre Belmiro esfolariam
Se este fosse a consorte desprezar!
E, scismando, Belmiro Bananeira,
No dorso do animal passando a mão,
Viu nelle um homem pela vez primeira

E, pela vez primeira, se viu cão!



Alves Barbosa

CONTTO DE BATU-ALLAH

GOAL!

Não havia sido por amor, absolutamente, que Dona Cinira casara com o Plutarcho Pessoa Guedes. Vira-o em uma festa, na casa dos Pinto Lopes, e ficara encantada com aquella figura formidável de gigante Adamastor. Certo, aquelle Apollo de mãos de ferro era, pelo menos, «boxeur», capaz de derrubar o Carpentier e o proprio Dempsey. E foi para ella uma tristeza da nossa morte, quando soube, pelo seu primo Gaudencia, que o Pessoa Guedes não era mais, nem menos, do que um simples

amanuense dos Correios.

As mulheres não costumam, porém, recuar nas suas escolhas, mesmo quando verificam estarem enganadas. E foi por isso que a Cinira aceitou a corte do Plutarcho, e foi com elle á egreja, sabendo, embora, que não era aquelle, ainda, o homem dos seus sonhos.

Ao fim de um anno de casados, no decorrer do qual tivera ensejo, apenas, de verificar a fraqueza do marido, foi mme. Pessoa Guedes, a convite a uma das suas amigas, assistir, no Fluminense, a uma partida de «foot-ball». E regressou deslumbrada.

— Que belleza! Que enthusiasmo! E que rapazes fortes! valentes! decididos! — dizia, enquanto mudava de roupa, á toupeira do marido.

D'esse dia em diante, Dona Cinira não perdeu mais «foot-ball». Torcedora do Flamengo, só faltava pular para o campo, a incentivar os jogadores, nos encontros do rubro-negro.

— Ahi, Nôô!

— Fogo, Junqueira

— Pega, Moderato!

E agitava-se, como uma doida, o chapéo para um lado, as luvas para outro, como se ella fosse, pessoalmente, responsavel pelo exito da partida.

Veze havia, em que chegava á inconveniencia. Fortes, ageis, o cabelo ao vento, a lingua de fóra, os rapazes corriam, disputando a posse da pelota. E Dona Cinira não se continha:

— Segura, Junqueira! Fecha as pernas, Amado!

prende a bola!

Semelhante enthusiasmo havia de acabar, necessariamente, mal. Arrebatada pelos «shoots» de um jogador argentino que estava de passagem pelo Rio, Dona Cinira tanto fez que o rapaz, sem saber o perigo a que se expunha, foi tomar chá, uma tarde, na casa do Plutarcho, na ausencia d'este. E estava de calção, na alcova, para simular, talvez, uma partida, quando o dono da casa entrou, avançando, resolutivo, no rumo do desconhecido.

— Que é isto? — indagou, estacando, os olhos fuzilantes de colera.

Dona Cinira ia, talvez, apresentar-lhe o seu convidado; mas foi tarde; avançando para elle, o Plutarcho segurou-o pelo cós do calção, deu-lhe tres voltas no ar, e sacodi-o, num repellão, janella a fóra. Com o impulso, o Ximenez deu tres voltas no espaço, e embicou no rumo opposto da rua, indo cahir, estatelado, na sala da casa fronteira.

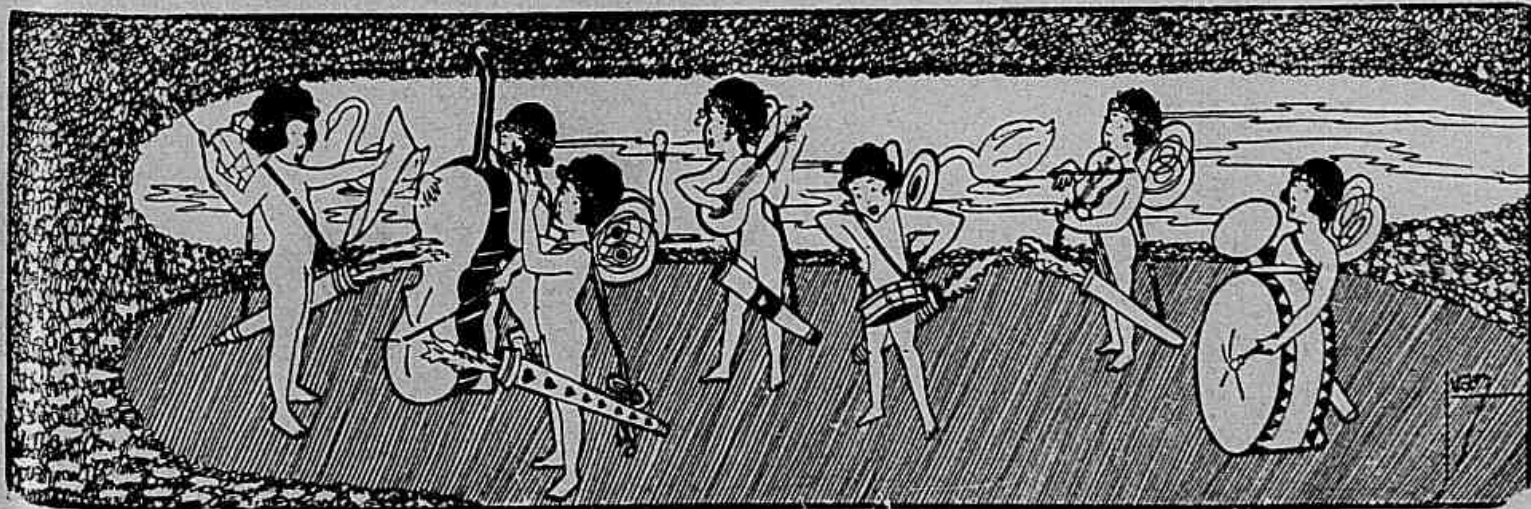
A' vista d'esse golpe, Dona Cinira não se conteve: atirou-se aos braços do marido, chorando de alegria:

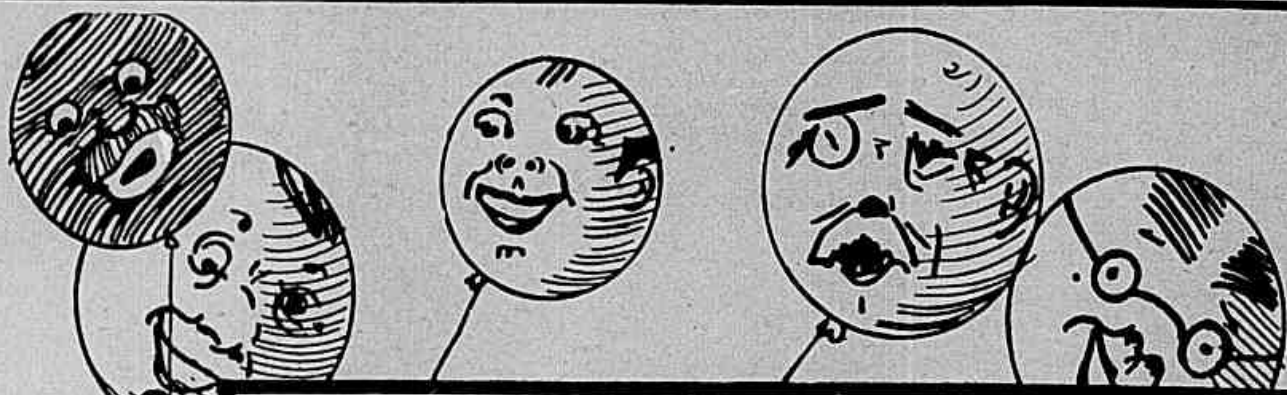
— «Goal», Plutarcho! Fizeste «goal»! E dando pulos, como doida:

— «Goal»!... «Goal»!... «Goal»!...

A começar d'esse dia, o Plutarcho ficou sendo na vida, o idolo da mulher.

Batu-Allah





A PROVA REAL

Conto de JAUFER

O Baduca era noivo da Olguinha. E, como todo noivo que se préza, não se fartava de ir á casa da noiva, muito embora a má vontade da futura sogra se delatasse constantemente, por dá cá aquella palha, não raro de maneira muito eloquente. Felizmente para elle, o sogro era uma creatura bonissima, com uma sofrível dose de philosophia e uma paciencia evangelica, e, assim, graças a predicações taes, aparava, da melhor forma possível, os golpes daquella sogra em vias de acabamento, servindo de para-choque entre ella e o noivo da filha. Mas o Baduca fingia não perceber toda a damnção sogreira e não ligava importancia áquelles olhares furibundos que a velha lhe dardjava, de esguelha. Isto de noivos é gente que de ha muito perdeu redondamente a vergonha. Já um sabio qualquer, cujo nome aureolado não me occorre na occasião, classificou, em determinado compendio, numa categoria unica, o soldado, o estudante, o filho de cego e o noivo. São todos muito irreverentes, affirma, com profunda convicção, o alludido sabichão. Eu, si não compartilho dessa opinião quanto aos tres primeiros, acceito-a incondicionalmente com referencia ao noivo.

Ora, o Baduca não constituia excepção á regra, e, por isso, apesar dos pezares, mal o sol descambava para o occaso, lá estava elle, rente como um carrapato, no encantador chafariz da familia Cunha Bastos, na Bella Cintra, muito agarradinho á pequena e guardado á vista por um cerbero de confiança absoluta. E eram segredinhos que faziam estalar casquinadas sonóras, cochichos doces que punham em alvo os olhinhos castanhos e travessos da menina, juras reafirmadas ao menor pretexto, eram, afinal, umas tantas cousas que faziam dona Engracia, a velha, a sogra, o pesadello dos noivos, fuzilar como noite de temporal e que o velho recebia com um sorriso complacente de verdadeiro «pae da vida». Neste particular estou quasi dando razão á dona Engracia, a despeito de se tratar de um magnifico corte de sogra, porque, — confirma-o toda a gente —, ninguem, de boa paz e sem constrangimento, póde aturar uma festa escolar, um sermão de quaresma, um elogio do «Correio Paulistano» aos homens do Governo e uma conversa de noivos.

Um bello dia o Baduca passou pelo dissabor de não encontrar Olguinha de plantão, á sua espera, no corredor. Recebeu-o a sogra no topo da escada, com um sorriso, entre per-

verso e enigmatico, — que lhe tornava mais tremenda a catadura, — como querendo dizer:

— Você hoje não caceteia, não, meu pedaço d'asno!

Baduca mostrou-se desentendido áquelle sorriso má e perguntou:

— A Olguinha?...

— Está adoentada... deitou-se logo depois do almoço e...

— Póssio vê-la?

— Infelizmente, não.

— Mas, de que soffre ella?...

— Dores de cabeça, náuseas...

A Sarinha, a caçula da familia, ouvindo a conversa, chamou o Baduca á parte:

— Eu acho que a maninha cahiu...

— Como?!...

— Cahiu, sim, senhor!

— Cahiu?!...

— Parece que foi n'algum caco de garrafa, porque ella se cortou muito...

— Que asneira estás dizendo, menina?! — berrou dona Engracia.

— Sim, senhora... ella ficou muito machucada, muito mesmo. Cortou-se toda, coitada.

— Não sejas tola, — vociferou a mãe,

— A senhora pensa que eu não vi?

E voltando-se para o Baduca, estupefacto, accrescentou:

— O senhor vai ver!

E abalou, numa corrida. A velha olhou, espantada, para o Baduca. O Baduca mais espantado ainda, olhou para a velha. E os dois alli ficaram, espantados, olhando um para o outro, enquanto a Sarinha invadia um quarto dos fundos da casa, onde a familia depositava a roupa suja. Segundos depois, a pequena retornava, triumphante, trazendo nas mãos uma saia branca.

— Então, eu menti?... — exclamou, cheia de orgulho, com ares de quem desfazia uma intriga. Aqui está a roupa da mana. Vejam si se cortou mesmo ou não se cortou...

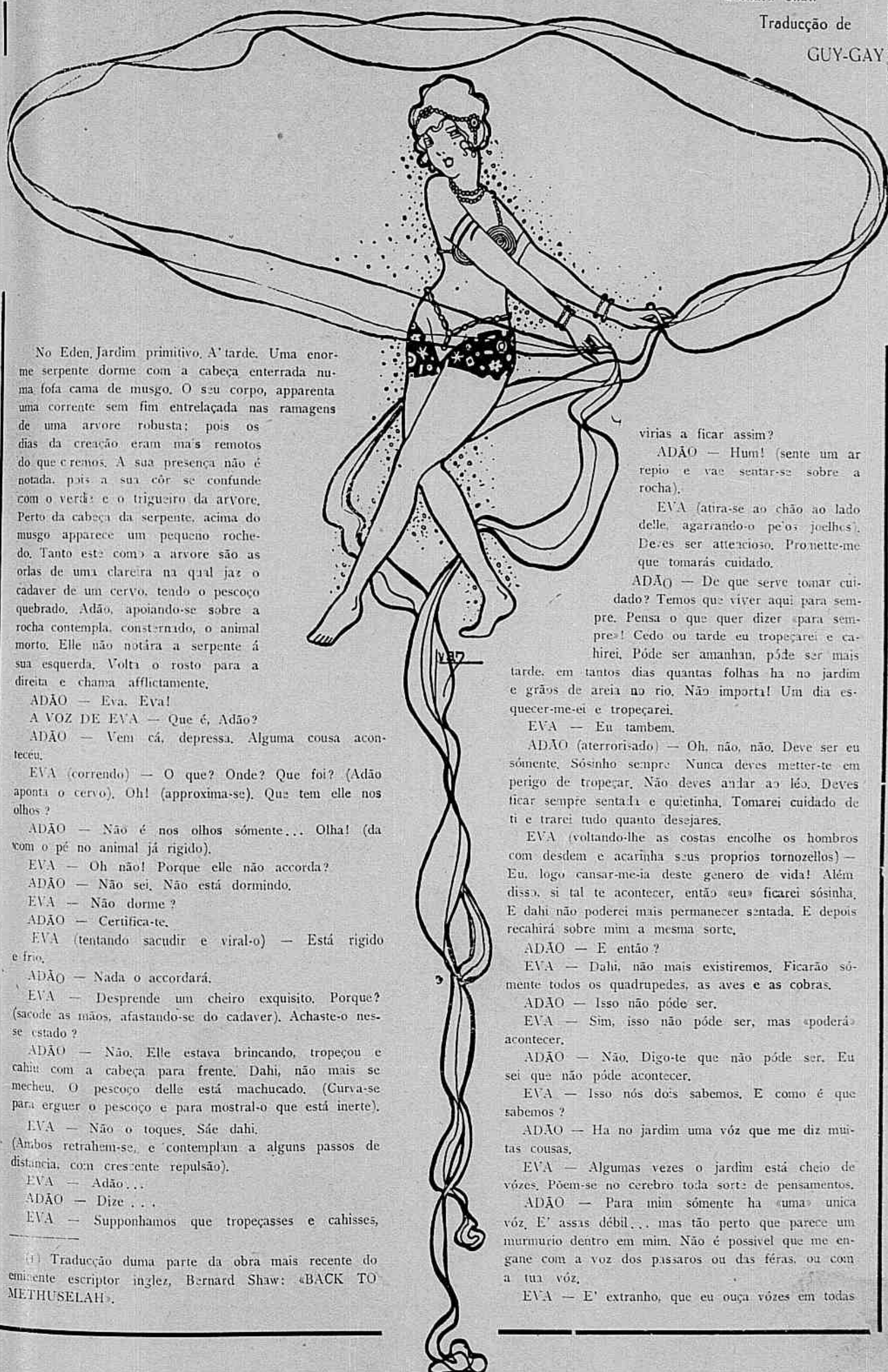
A dona Engracia quasi rolou, com um ataque apopletico, e contam que o Baduca, quando deu accordo de si, estava no meio da rua.

S. Paulo.

JAUFER



A ORIGEM DO PECCADO (1)

DE
Bernard ShawTradução de
GUY-GAY

No Eden, Jardim primitivo. A tarde. Uma enorme serpente dorme com a cabeça enterrada numa fofa cama de musgo. O seu corpo, aparenta uma corrente sem fim entrelaçada nas ramagens de uma arvore robusta; pois os dias da criação eram mais remotos do que cremos. A sua presença não é notada, pois a sua cor se confunde com o verde e o trigo da arvore. Perto da cabeça da serpente, acima do musgo apparece um pequeno rochedo. Tanto este como a arvore são as orlas de uma clareira na qual jaz o cadaver de um cervo, tendo o pescoço quebrado. Adão, apoiando-se sobre a rocha contempla, consternado, o animal morto. Elle não notára a serpente á sua esquerda. Volta o rosto para a direita e chama afflictivamente,

ADÃO — Eva. Eva!

A VOZ DE EVA — Que é, Adão?

ADÃO — Vem cá, depressa. Alguma coisa aconteceu.

EVA (correndo) — O que? Onde? Que foi? (Adão aponta o cervo). Oh! (approxima-se). Que tem elle nos olhos?

ADÃO — Não é nos olhos sómente... Olha! (da com o pé no animal já rígido).

EVA — Oh não! Porque elle não accorda?

ADÃO — Não sei. Não está dormindo.

EVA — Não dorme?

ADÃO — Certifica-te.

EVA (tentando sacudir e virar-o) — Está rígido e frio.

ADÃO — Nada o acordará.

EVA — Desprende um cheiro exquisito. Porque? (sacode as mãos, afastando-se do cadaver). Achaste-o nesse estado?

ADÃO — Não. Elle estava brincando, tropeçou e cahiu com a cabeça para frente. Dahi, não mais se mexeu. O pescoço delle está machucado. (Curva-se para erguer o pescoço e para mostrar-o que está inerte).

EVA — Não o toques. Sê dahi. (Ambos retraem-se, e contemplam a alguns passos de distancia, com crescente repulsão).

EVA — Adão...

ADÃO — Dize...

EVA — Supponhamos que tropeçasses e cahisses,

virias a ficar assim?

ADÃO — Hum! (sente um ar repio e vai sentar-se sobre a rocha).

EVA (atira-se ao chão ao lado delle, agarrando-o pelos joelhos). Deves ser attencioso. Promette-me que tomarás cuidado.

ADÃO — De que serve tomar cuidado? Temos que viver aqui para sempre. Pensa o que quer dizer «para sempre»? Cedo ou tarde eu tropeçarei e cahirei. Póde ser amanhã, póde ser mais tarde, em tantos dias quantas folhas ha no jardim e grãos de areia no rio. Não importa! Um dia esquecer-me-ei e tropeçarei.

EVA — Eu tambem.

ADÃO (aterrorizado) — Oh, não, não. Deves ser eu sómente. Sósinho sempre. Nunca deves metter-te em perigo de tropeçar. Não deves andar ao léo. Deves ficar sempre sentada e quietinha. Tomarei cuidado de ti e trarei tudo quanto desejares.

EVA (voltando-lhe as costas encolhe os hombros com desdem e acarinha seus proprios tornozellos) — Eu, logo cansar-me-ia deste genero de vida! Além disso, si tal te acontecer, então «eu» ficarei sósinha. E dahi não poderei mais permanecer sentada. E depois recahirá sobre mim a mesma sorte.

ADÃO — E então?

EVA — Dahi, não mais existiremos. Ficarão sómente todos os quadrupedes, as aves e as cobras.

ADÃO — Isso não póde ser.

EVA — Sim, isso não póde ser, mas «poderá» acontecer.

ADÃO — Não. Digo-te que não póde ser. Eu sei que não póde acontecer.

EVA — Isso nós dois sabemos. E como é que sabemos?

ADÃO — Ha no jardim uma voz que me diz muitas cousas.

EVA — Algumas vezes o jardim está cheio de vózes. Põem-se no cerebro toda sorte de pensamentos.

ADÃO — Para mim sómente ha «uma» unica voz. E' assis débil... mas tão perto que parece um murmurio dentro em mim. Não é possível que me engane com a voz dos passaros ou das feras, ou com a tua voz.

EVA — E' extranho, que eu ouça vózes em todas

(1) Tradução duma parte da obra mais recente do eminente escriptor inglez, Bernard Shaw: «BACK TO METHUSELAH».

A GUARDA

Por J. EWERALD

Já passaram ha muito, infelizmente, no Brasil, os tempos austeros e quasi patriarchaes em que o homem que não pudesse saldar no dia aprasado um compromisso assumido se considerava deshonrado, isto, ás vezes, até, no seu desespero, á covardia moral do suicidio.

Meu avô paterno, o Coronel Epaminondas Duarte Anadia, que foi por muitos annos Commandante do Corpo de Caçadores de Matto Grosso e terminou seus dias reformado como Brigadeiro, disse muitas vezes a meu pae e aos meus tios que, em Cuyabá, quando havia atrazo de pagamento dos soldos, elle arrancava um cabello da barba e, com aquelle penhor «sui-generis», arranjava, por emprestimo, até contos de réis... Eu posso jurar que elle podia cortar, hoje, todos os pellos do corpo e arrancar, até, se quizesse, o couro cabelludo, que não arranjava, com elle, sequer uma pataca por emprestimo.

Isso demonstra, inequivocamente, que, em lugar de progredirmos, estamos retrogradando, e que já vão longe, infelizmente, os tempos saudosos em que a honradez constituia uma religião, cujo Deus unico e verdadeiro era o Senhor D. Pedro II, e em que os homens eram, para felicidade nossa, legitimos varões de Plutarcho.

Eu desejaria ter vivido naquelles tempos felizes, para não testemunhar hoje, aliás, contra a vontade, factos como o que presenciavi, e que é um triste e frisante attestado da epocha desacreditada que atravessamos.

Quando eu fui designado para inspecionar, em commissão, os Correios da Parahyba do Norte, tive que percorrer todo o interior daquelle pequeno e prospero Estado da Federação. Em Campina Grande, onde passei tres dias inspecionando a Agencia do Correio, estava eu esperando a chegada do trem, na Estação da Great Western, quando o Delegado de Policia da cidade, um cavalheiro sympathico e insinuante começou a dizer, num grupo, que era uma vergonha o que se estava passando lá. Todos os dias elle recebia queixas e mais queixas de tratantadas, velhacarias, fraudes, trapacas de todo o genero e de todas as qualidades, gatuagens de toda ordem, praticadas, na maior parte, por gente que queria ser limpa e

importante. E não podendo conter a indignação, bradou, colerico:

— Um destes dias mando metter na cadeia todos os ladrões daqui!

A essas vozes, o Salu', um ébrio contumaz que piscava encostado á parede, foi se approximando.

— «Seu» major?... — fez, simulando uma continencia. E perfilando-se:

— Depois, quem dá guarda?

O Salu', eu o vi, novamente, no anno passado, na cadeia de Campina Grande. Estava cumprindo a sentença de dezoito mezes de prisão, a que fôra condemnado, por crime de desrespeito á autoridade.

J. Ewerald



José e Mme. Putiphar





E' pasmosa a facilidade com que os cinematographistas norte-americanos modificam, cortam, retalham, augmentam, transformam as obras litterarias que desejam transportar para o cinema. E cortam, retalham, modificam sem nenhum criterio, e sem a menor sombra de hesitação. Conservam os typos creados pelo romancista e julgam que está tudo feito; porque no tocante ao desenrolar da acção, levados talvez pela imaginação, não hesitam em transformar «de fond en comble» a obra

mais perfeita do mais admirado mestre.

E quantos exemplos temos tido!

Ainda agoora, um director americano dos mais autorisados, cujo nome não me acóde, resolveu filmar a formidavel obra de Victor Hugo «Notre Dame de Paris»; tenho a certeza de que todos os personagens desse romance serão fielmente transportados para a tela, e quem os conhece atravez as paginas do velho Hugo não terá a menor difficuldade em identificar-os na tela. Mas, e nisto consiste o interesse do caso referido, o director resolveu tambem «fazer algumas modificações no romance, afim de o tornar mais interessante e mais veridico». Só isto. «Apenasmente.»

Estou com curiosidade de ver essa obra de Hugo «correcta e augmentada» pelos editores cinematographicos da Norte-America. Um povo que não comprehende o romantismo a corrigir a obra do maior dos romanticsos! Que sahirá d'ahi? Quem será capaz de dizel-o?

M.



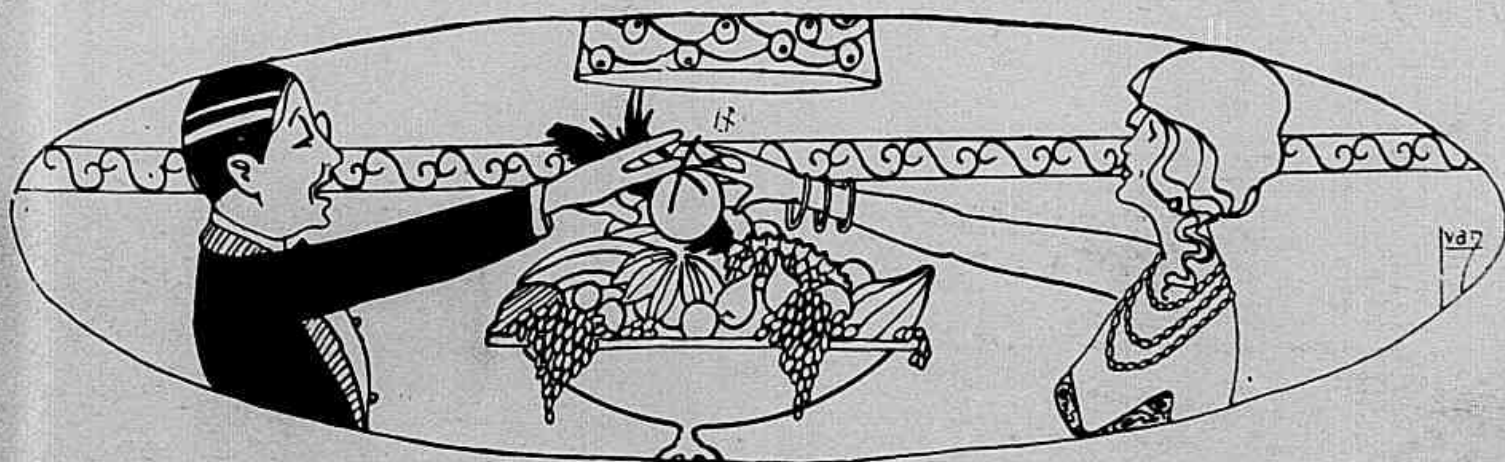
William de Mille, o conhecido director da Paramount, é um estudioso da astronomia e passa longas horas embebido na contemplação dos outros mundos.



No film da Universal, dirigido por Carl Laemmle «The Hunchback of Notre Dame», figuram artistas de nome feito taes como Lon Chaney no papel de «Quasimodo», Norman Herry, Patsy Ruth Miller, Kate Lester, Winifred Bryson, Gladys Brockwell, Ernest Torrence, Tully Marshall, Raymond Hatton e muitos outros.

Herbert Rawlinson é a principal figura masculina do film «The Victor» da Universal.

John Grey deixou a Mack Sennett, e assumiu a





as partes e tu uma só: a tua própria. Porém, eu tenho pensamentos que provêm de dentro de mim mesma e não das Vózès. O pensamento de que não cessaremos de existir, provem do meu intimo.

ADÃO (desesperado) — E' inevitavel que devamos cessar de existir; cahiremos como o cervo e quebraremos o pescoço. (Levanta-se e anda com agitação): Não posso supportar semelhante idéa. Não pôde ser, digo-te eu. No entanto não sei como evital-o.

EVA — E' isso mesmo que eu sinto, mas é bem extranho que assim digas. Não é modo de contentar-te. Mudás frequentemente de pensar.

ADÃO (com ar de reprovação) — Por que falas assim? Quando mudei eu de idéa?

EVA — Dizes que não devemos cessar de existir. Mas, tens o habito de te lamentares por ter de continuar a viver para sempre. Algumas vezes tu te sentas por horas e horas silencioso e pensativo, odiando-me no teu intimo. Quando pergunto que cousa te fiz, respondes-me que não é em mim que pensas, mas no horror de permanecer aqui para sempre. Porém, eu sei muito bem o que te pesa, é de teres que ficar aqui «commigo» para sempre.

ADÃO — Ah! E' assim que pensas? Pois, estás enganada. (Senta-se novamente, de mau humor). E' um horror ter que ficar «commigo» mesmo para sempre. Gosto de ti; mas não posso gostar de mim mesmo. Quero ser differente; ser melhor; começarei novamente; arrancar-me-ei de mim mesmo como a serpente despega-se de sua pelle. Estou cansado de mim proprio. No entanto, devo-me supportar, não por um dia ou por mais dias, mas para sempre. E' um pensamento horrivel E' o que me faz sentar meditabundo, silencioso e com odio. Nunca pensaste nisso?

EVA — Não. Não penso em mim. Com

que fim? Sou aquella que sou e nada pôde alterar esta verdade. Penso em ti.

ADÃO — Não debes fazel-o. Estás sempre me espiando. Não posso mais estar sósinho. Queres sempre saber o que estou fazendo. E' uma afflicção. Deves procurar fazer uma existencia por ti mesma e te não occupares exclusivamente da minha.

EVA — Tenho que pensar em ti. E's preguiçoso, sujo. Esquece-te de ti mesmo, estás sempre sonhando. Si não me occupar de ti, si eu não te velar, acabarás ainda comendo imundicies e te tornarás infeliz. E então, apesar de todo o meu cuidado, um dia ou outro baterás com a cabeça em qualquer lugar e morrerás.

ADÃO — Morrer? Que palavra é essa?

EVA (indicando o cervo) — Como aquelle. Chamo-o: morto.

ADÃO (levantando approxima-se lentamente do cadaver). — Tem qualquer cousa de repugnante.

EVA (indo para junto d'elle) — Oh! está convertendo-se em pequeninos vermes brancos.

ADÃO — Joga-o no rio. E' insupportavel.

EVA — Não ousei tocá-lo.

ADÃO — Então atiral-o-ei, ainda que me repugne. Está empestando o ar. (Agarra-o por uma das patas mantendo-se d'elle o mais afastado possivel, leva-o arrastando na direcção em que Eva entrara.

Eva por um instante segue-os com o olhar; depois com arrepio de desgosto, senta pensativa sobre a rocha. O corpo da serpente torna-se visivel; brilham extraordinariamente suas côres novas. Levanta lentamente a cabeça do musgo e fala ao ouvido de Eva com um extranho sibilo musical.

(Continua)

Guy-Guy



Galho DE URTIGA

Parente proximo

Aquella dama divorciada, que oscilla ainda entre as casas de familia e os logares duvidosos, arranhou um meio de ir ao Palece-Hotel, com um cavalheiro cuja intimidade despertou suspeita ao seu amigo mais intimo.

— Oh, filho! — justificou-se madame: — aquelle rapaz é, ate, meu parente!

— ? ...

— E' primo legitimo de um antigo namorado de minha irmã!

Pilheria chic

A's tres da manhã, os dois casaes, e aquelle jovem capitalista, haviam esvasiado já, no Assyrio, onze garrafas de «champagne». O grupo estava tão alegre que, ao se

levantarem, os cavalheiros não tinham geito, sequer, de pôr a capa ao hombro das senhoras.

Charuto á bocca, estavam os dois chefes de familia á porta do «landaulet» quando o banqueiro, que ficara pagando a despeza, chamou um delles:

— O' Fulano, não esqueceste nada?

— Parece-me que não, — respondeu o outro.

E o capitalista, a capa escorregando do braço, a cartola no cocoruto, indicando a testa de um dos bois que ornava as columnas do «restaurant».

— Aquillo não é teu?

Acharam uma graça enorme...

Gosto de artista

O marido é pianista eximio. Ella... não se pode dizer o que é. Elle, amigo da casa, é rico, socio commanditario de uma firma exportadora. Janta com o casal tres vezes por semana.

Domingo passado, o chefe da familia focava para os dois, quando o «coronel», embalado pela musica, indagueu de madame:

— De que notas gostas mais?

— Eu? — fez o diabinho.

E garôto, ao ouvido do velho amigo:

— Das de quinhentos...

E riu com gosto.

O ladrão

Aquelle grupo de amigas é unidissimo. Entre ellas, porém, a perversidade é uma especie de obrigação.

Um destes dias, uma contava a outra, na Colombo:

— Imagina tu, que eu voltava do theatro, hontem, sem meu marido, quando entro no quarto de dormir. Olho, e, que é que eu havia de vêr? Um homem debaixo da minha cama!

— Homem, e debaixo da tua cama? — fez a outra, com espanto malicioso. — Isso é raro, na tua casa.

E insistente:

— Debaixo da cama, ou em cima?

O beliscão foi d'este tamanho.

Diana

Melle, anda, já, perto dos trinta, e desde o primeiro anno tem o nome de Josephina. De certo tempo para cá,

porém, as amigas passaram a dar-lhe o nome de Diana.

— E' mais lindo, — dizem-lhe; — depois, é o nome de uma deusa formosissima!

A pobresinha sorri, desvanecida. A verdade é, porém, que esse sacramento do chrisma tem uma origem impiedosa, que uma das suas amigas explicava um destes dias:

— A Josephina tem andado, ultimamente, doida por um marido. Corre atraz dos rapazes como cachorro atraz de veados.

— E que tem isso com a Diana?

E a perversa:

— A Diana não era... «caçadora»?

A beleza é a fortuna

Uma cutis clara e lisa equivale a uma fortuna. As pessoas cuja cutis não possua taes predicados tambem devem se considerar felizes, pois podem alcançar facilmente essa fortuna. Façam acquisição de um frasco de Leite de Cera Purificado de Frank Lloyd, numa pharmacia ou perfumaria, applicuem ao rosto diariamente, e, quando estiverem de posse da fortuna não a deixem fugir, usando para conservá-la o Creme de Cera Purificado, tambem de Frank Lloyd, como fixador do pó de arroz.

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

ODORANS

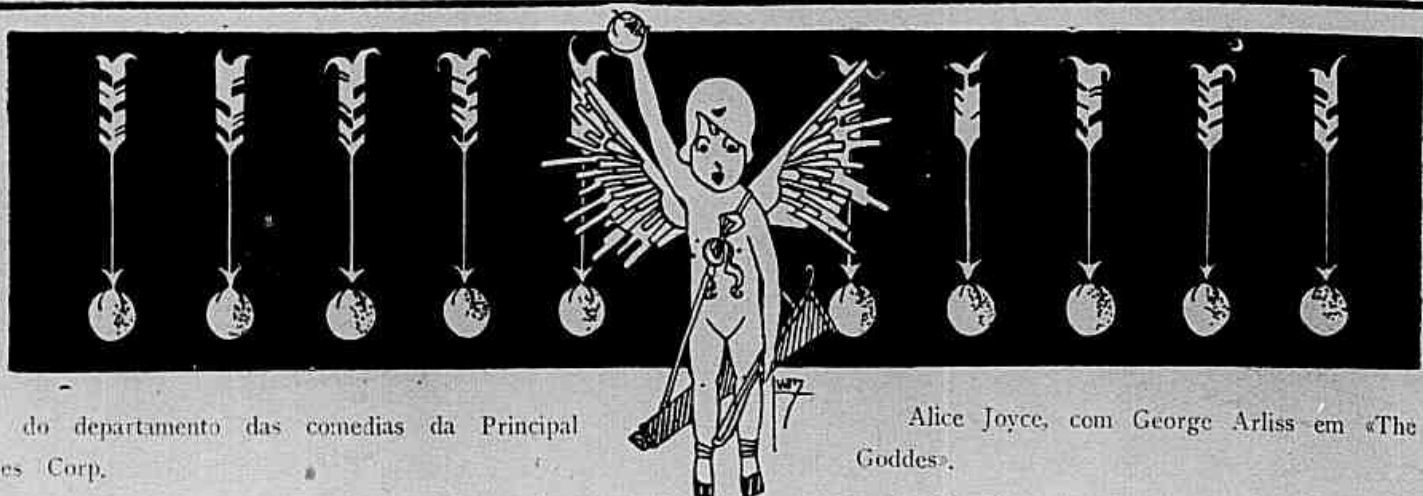
Uma experiencia custa apenas:

Liquido: 2\$500

Pasta: 2\$500

A VENDA EM TODA PARTE

Atacado: CASA HERMANNY, Rio



chefia do departamento das comédias da Principal Pictures Corp.

Alice Joyce, com George Arliss em «The Green Goddess».

Conrad Nagel, em «The Rendezvous», dirigido por Marshall Neilan.

Priscilla Dean começará brevemente a filmar «The Storm Daughter», dirigida por George Archainband.

Em «The Heart Raider» da Paramount, Agnes Ayres figura ao lado de Charles Ruggles e Mahlon Hamilton.

Duas Claras acompanham Herbert Rawlinson em «Upride Down». Duas lindas Claras: Clara Adams e Clara Anderson.

Eis aqui, comparadas, as medidas da Venus de Milo e de Annette Kellerman:

Venus de Millo	Annette
5 pés 4 poll. Altura	5 pés 4 poll.
140 lib. (estim.) Peso	137 libras
12 1/2 poll. Pescoço	12 1/2 poll.
39 poll. Busto	37 poll.
26 " Cintura	26 "
12 " (estim.) Braço	12 "
9 1/4 poll. Ante-braço	9 1/2 poll.
6 poll. Pulso	5 7/8 "
38 " Quadril	37 3/4 "
22 1/2 poll. Coxa	22 1/4 "
13 1/4 " Perna	13 "
7 1/2 " Tornozello	8 "



Parece que os directores americanos e mesmo os artistas gostam de escrever os argumentos dos films que dirigem ou em que figuram. Marshall Neilan, por exemplo é o autor de «The Eternal Three». Eric von Stroheim, escreveu «Mc Teague»; King Vigor escreve «Three Wise Fools»; Rupert Hughes escreve, adapta, edita, e dirige «Souls for Sale», e Hugo Ballin transporta para a tela «Vanity Fair» de Thackeray.

O ultimo film de Jackie Coogan tem por título «Circus Days».

Mary Pickford está escrevendo um argumento para seu seu irmão Jack. Sabiam que Mary também escreve?

Stroutheart, o admiravel cão que apparece em alguns films americanos, foi seguro por 250.000 dollars. Um cão! Quanta gente não vale a decima parte dessa quantia!

As «toilettes» com que Mae Murray apparece em «Conquest» foram encommendadas em Paris e Vienna pela propria actriz.

Baby Peggy terminou agora «Carmen Junior», e começou a posar «Editha's Burglar».

DR. PAPA FITA.

Alguns artistas, e os films que estão em preparação.

Priscilla Dean tem seu ultimo trabalho em «The White Tiger».

Ralph Graves, em «The Extra Girl».

Leatrice Joy, em «The Ten Commandments».

George Arliss, em «The Green Goddess».

Marie Prevost, em «Red Lights».



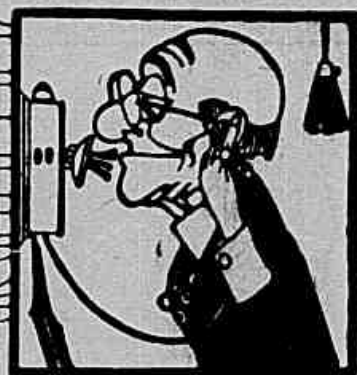
Combate as perturbações gastro-intestinaes e suas consequências. Regulariza as funções digestivas.

FRUCTAL

Pó effervescente á base de SAES DE FRUCTAS, muito agradável de tomar e de rapido effeito.



"POTINS"



Juris... postura

O illustre membro de uma corte judiciária com atribuições militares, reside em Nictheroy, onde tem excellentes quintal, com abundante criação de bico. Parente de um dos mais famosos creadores de gallinhas da cidade, tomou, elle proprio, gosto pela avicultura, e de tal modo que é o illustre jurista, em pessoa, quem cuida do gallinheiro.

Ha dias, vinha elle tomar a barca para a cidade, quando, na estação, começou a olhar o «maior de todos» da mão direita.

— Que é isso? — indagou um amigo, que o acompanhava.

— Nada, — fez o sympathico homem de leis.

E limpando a mão no lenço:

— E' que eu hoje só á ultima hora, quando esperava o bonde, pude separar as gallinhas que tinham ovo!

O tritão e a sereia

Em um dos dias de calor do principio da semana, aquella formosa enhora da rua de Nossa Senhora apromptou-se para fazer pazes com as ondas. Chegado á praia, encolheu-se toda, com medo do mar.

— Estou com medo! — gemeu, olhando um cavalheiro, que estava deitado na areia.

— Medo?... De que?

— Do mar... Está tão agitado!...

O cavalheiro, que tem cara de inglez, e fala como brasileiro, sorriu.

— E' que o mar é como eu...

— !...

— Assim que vê a senhora, fica todo agitado!...

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

O homem que faz soffrer...

A linda carioca, figura de relevo nos salões da alta roda, esteve noiva durante alguns mezes com um rapaz, que mandou passear, logo, dois mezes depois.

— Era um homem que me fazia soffrer muito! — justificava, perante as amigas.

Despeitado com o abandono, o moço, que é dentista, explica, hoje, a frase da ex-noiva:

— Eu sei que a fiz soffrer muito: sei!

E perverso:

— Mas, como era que eu podia adaptar-lhe, sem soffrimento, aquelles dois dentes da frente, que toda gente pensa que são verdadeiros?...

Cuidado com os cães!

Ha muito tempo o illustre medico desconfia das relações da esposa com aquelle jovem diplomata, embora não trocassem os do's, na rua, um simples cumprimento.

Uma d'estas tardes, no Flamengo, passeiava o doutor, a pé, com a esposa, quando um cachorrão desatou, de longe, na carreira, indo fazer a madame toda a sorte de festas, como velhos conhecidos. Atraz do cão, vinha o dono, que procurava pegal-o. E esse homem, era o diplomata de quem o honrado medico tanto suspeitava!

O marido estremeceu, abalado. E ahi está como, por causa de um cão, vai haver, agora, mais um divorcio no Rio...



— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

148 — Rua Uruguaya — 148

EXTRATO DE SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

— E' isto! Ves-
te-se a gente com
elegância, e é este
sucesso! São um
“perigo” estas rou-
pas feitas

na

A Capital



≡ CORISOL ≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

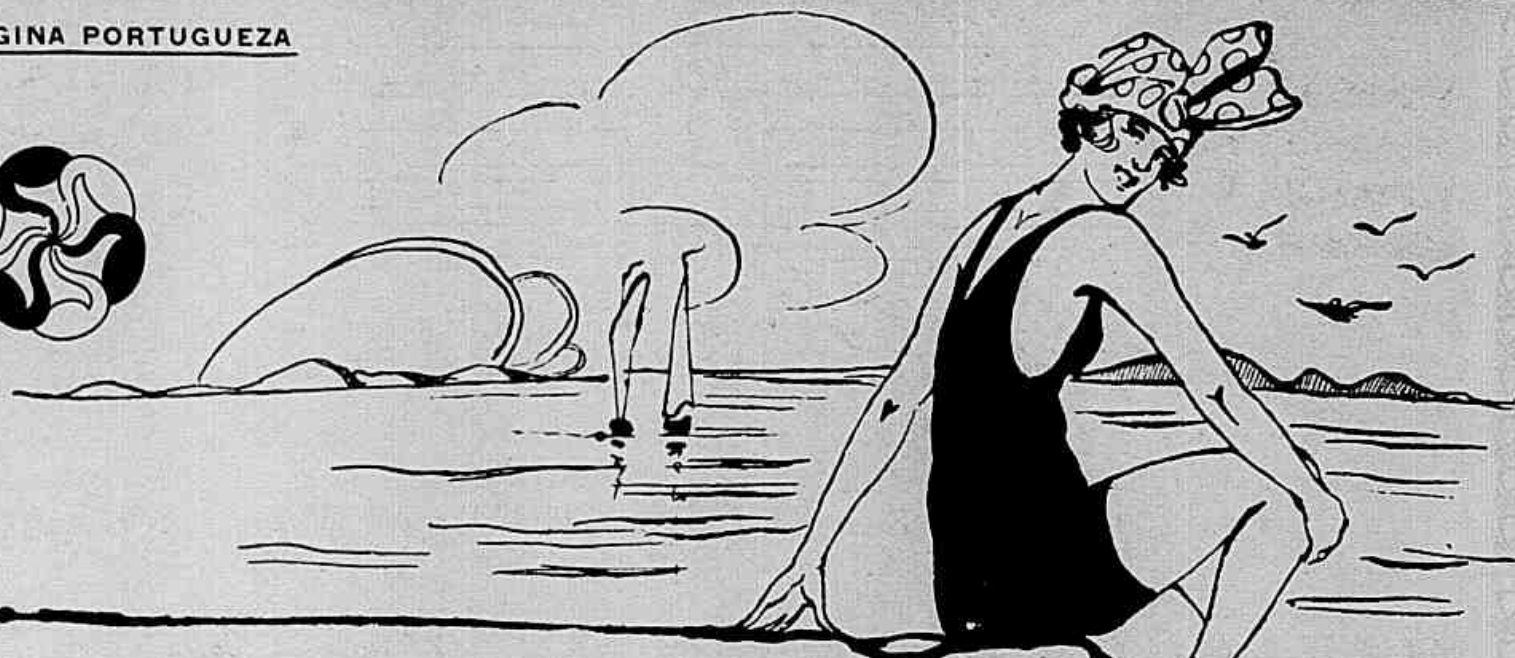
S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*

(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

PAGINA PORTUGUEZA



A MULHER E O AMOR

Por FORJAZ DE SAMPAIO

Onde encontraste tu uma mulher que amasse alguém? Inútil. Procurarias em vão. Uma mulher é um objecto que se usa e se põe á parte ao fim duma hora, dum dia, duma semana, duma quinzena, dum anno quando muito.

A fidelidade aborrece. Mas há acaso alguma mulher fiel?

Em que pensam ellas? no interesse. Todas se vendem. Umas compram-se por amor, como outras se compram por dinheiro. Varia muito o preço por que uma mulher se entrega: uma moeda de prata ou um colar de perolas, uma nota do banco ou um aderço, uma ceia, um reino, um capricho, um cigarro. Eu já tenho comprado mulheres por um cigarro.

E o que é o amor? Uma triaga deliciosa não é verdade? A mais podre das illusões.

A mulher é sempre uma criatura vaidosa e interesseira, balofa e irritante, como os homens são e serão sempre cynicos, canalhas e traidores.

E' a maior das egoistas do genero humano. Seus labios são uma anfora maldita que tem no fundo a mentira. Elles derramam o crime, a cobardia, a perfidia.

Seus ventres são «sementeiras de dores».

Mas porque gosto eu tanto dellas?

Toda a vida me acorrentaram á cadeia de beijos dos seus braços. Assassinarão-me a energia. Tornaram-me á fôrça de desgostos e de irritações, eu que era uma criatura de pequeninas caricias, de mil affectos pequeninos, de pequenas coisas amorosas, embotado e sêcco como as plantas que morrem á mingua de agua. Amei rude e loucamente, com fê, com ardor. Fui desamado sempre, escarnecido, pisado.

Quando eu amava, rouco de dizer o meu amor, não encontrava um

unico coração que se me abrisse. E então, conheci más todas as mulheres.

Mas como hão de ellas amar-me se eu lhes não posso dar oiro? Que tenho eu para lhes dar? O coração? E para que serve o coração? Acaso isso já serviu a alguém?

Não encontrei nunca uma mulher que não roçasse a espinha pela minha bolsa, como os gatos quando fazem ronrom aos pés do dono.

Etodo aquelle meu passado amor, toda essa afeição foi como um charuto caro que alguém esqueceu acceso. Hoje não amo nem creio, como Schopenhauer.

Não é porém despeito tudo isto. Eu continuo a cair nos braços das minhas amantes, mas julgando-as o peor possivel.

Quem ama morre. «Chi no stima vien stimafo», diz o proverbio italiano. Por isso tu, despreza os homens como desprezas as mulheres. Ai se acreditas! A mentira no amor é tudo.

Quanta mentira não há num beijo? Quanto veneno? Quanta traição? Um beijo envenena sempre. Alguns há que envenenam a vida inteira.

A mulher leva ao degrêdo, ao crime, á morte, á deshonra.

Há homens que se matam por ellas, que se arruinam, que enlouquecem. Dalila atraiçou Sansão, Margarida perdeu o velho Fausto.

Foi ella que inventou o ciúme para nos roer, os braços para nos prender, o dinheiro para se vender.

Escuta! Se queres ser amado por tua mulher dá-lhe com um chicote. As mulheres precisam de ser espancadas para amarem alguém. Há nisto um fundo de verdade. A pancada é sempre mais sincera do que o beijo.

Mas para que amar? Para que bater? Todo o amor acabará na morte.

Forjaz de Sampaio

